REPÚBLICA PORTUGUESA | XXI GOVERNO CONSTITUCIONAL

Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca

Reunião, 8 de fevereiro de 2018

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Precipitação**

– Em janeiro de 2018, o valor médio da quantidade de precipitação, em Portugal continental, foi cerca de 65 % do normal, classificando-se este mês como seco.

– Nos últimos 15 anos, apenas em 5 anos o valor médio da quantidade de precipitação em janeiro foi superior ao valor normal (1971-2000).

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

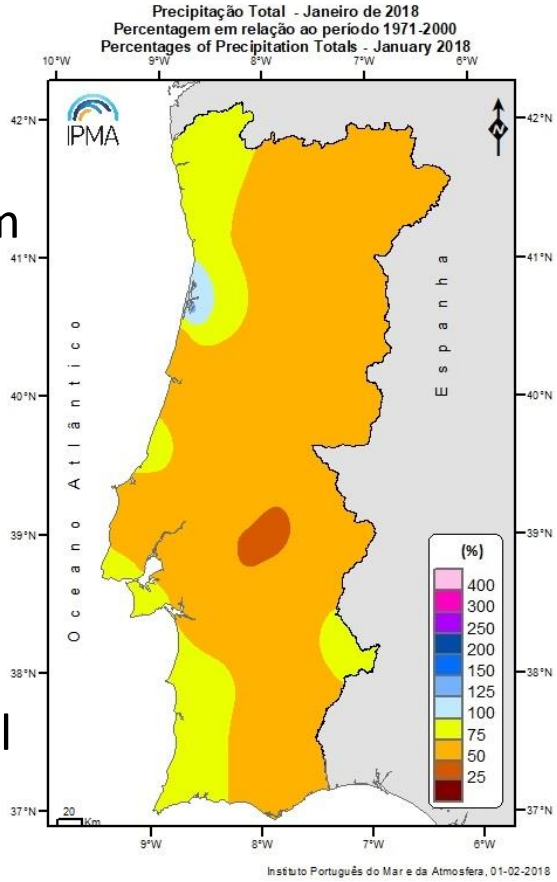
- **Precipitação**

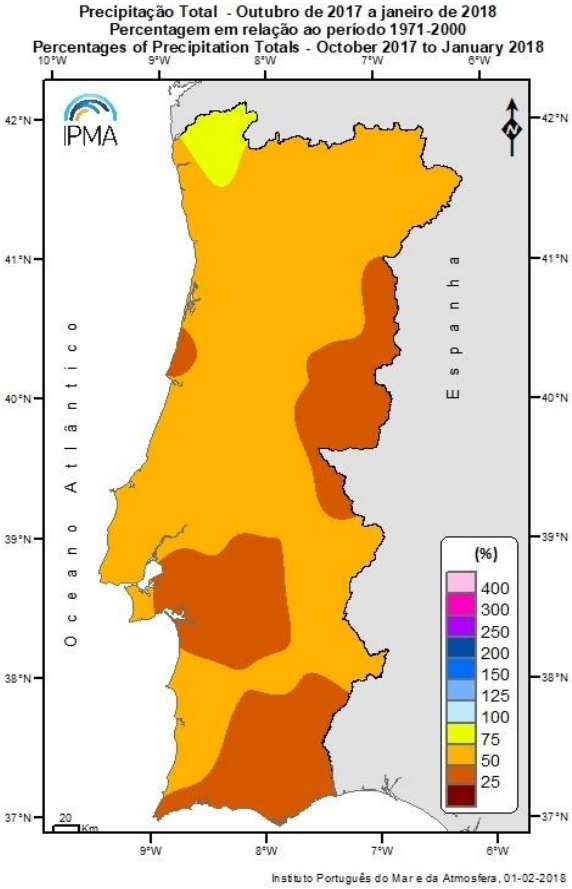
– O valor médio da quantidade de precipitação no presente ano hidrológico 2017/2018, desde 1 de outubro de 2017 a 31 de janeiro de 2018, corresponde a 73 % do valor normal.

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

▪ Precipitação

- Percentagem da precipitação total ocorrida em janeiro em relação ao normal (esq.)
- Percentagem da precipitação acumulada durante o presente ano hidrológico em comparação ao normal (Dta)



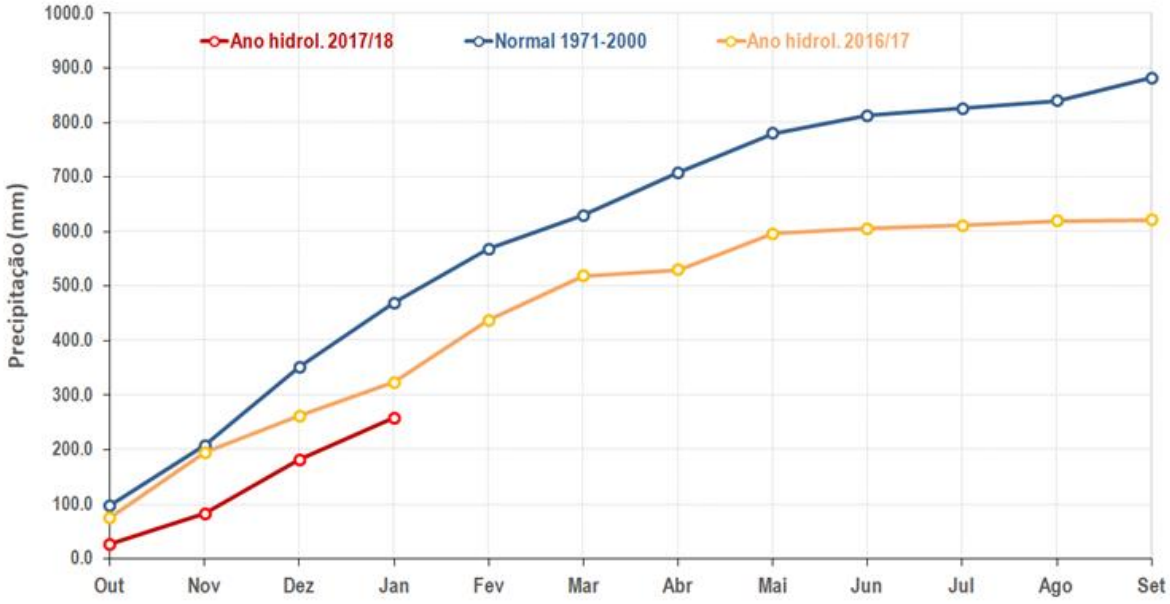


AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Precipitação**

Precipitação mensal acumulada nos anos hidrológicos 2017/18, 2016/17 e precipitação normal acumulada 1971-2000

O valor médio da quantidade de precipitação no presente ano hidrológico foi de 258.2 mm, correspondendo a 73 % do valor normal



AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Precipitação**

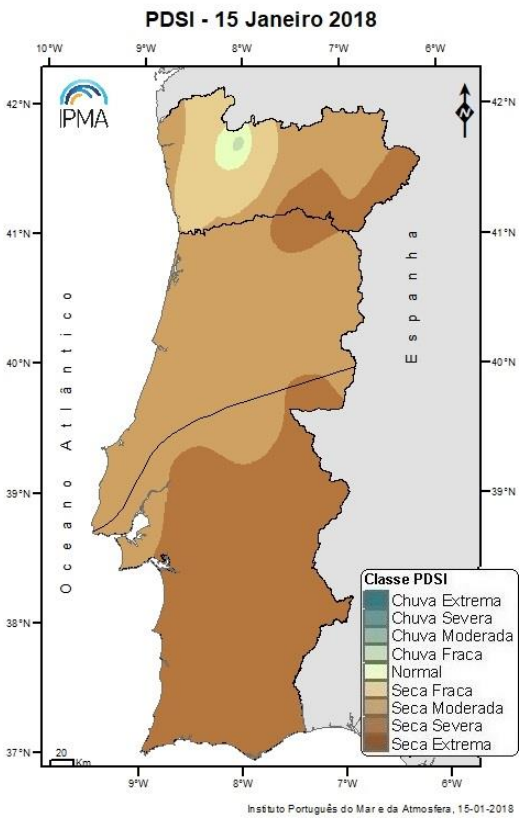
– A anomalia negativa da precipitação é persistente no último ano e meio (desde o verão de 2016) e, neste período, em apenas 3 meses (novembro de 2016, fevereiro e março de 2017) ocorreram valores superiores ao normal.

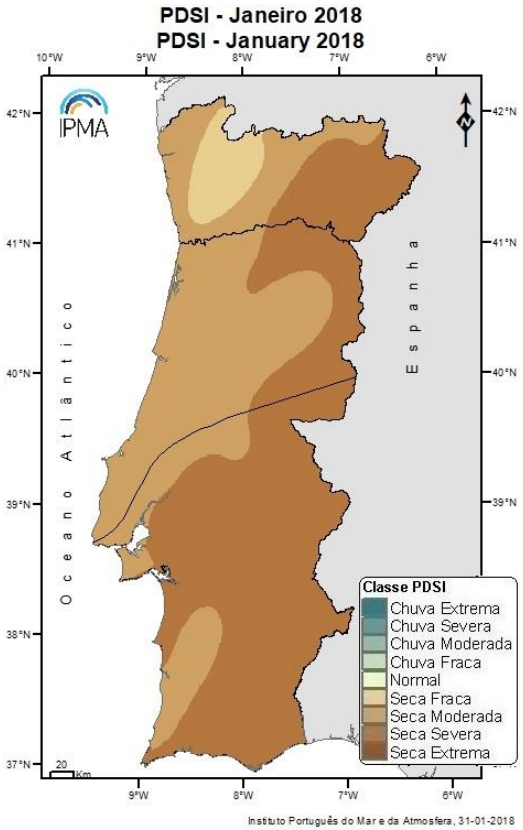
– No Alentejo o défice de precipitação já se arrasta há três anos.

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Índice PDSI**

– No final do mês de janeiro verificou-se, em relação a 15 de janeiro, um aumento da área em situação de seca severa, em particular nas regiões do interior Norte e Centro





AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Índice PDSI**

– A 31 de janeiro cerca de 56% do território estava em seca severa, 40% em seca moderada e 4% em seca fraca.

– Contudo tem-se verificado uma diminuição da área nas classes de maior intensidade do índice PDSI.

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

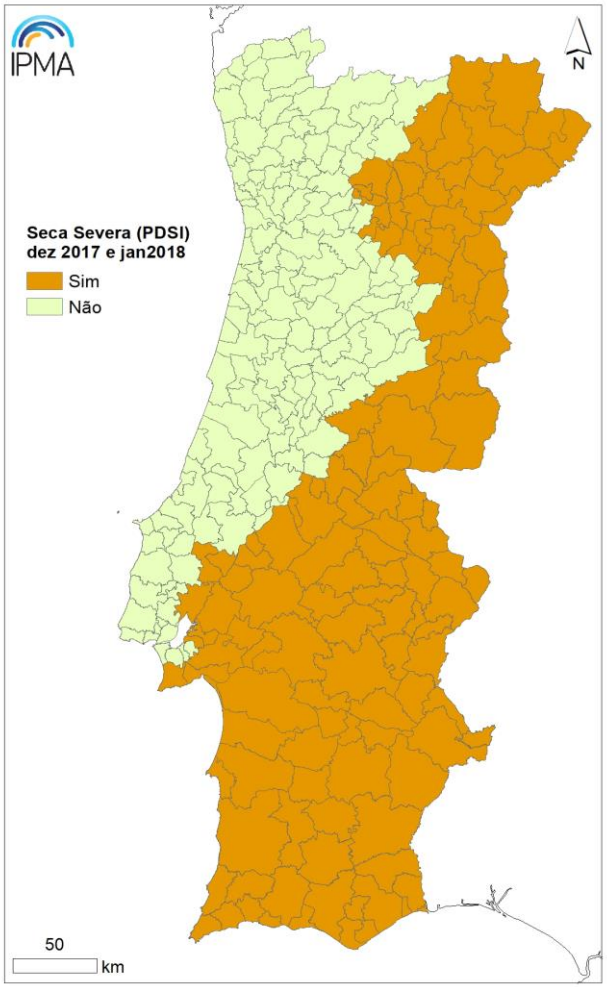
- **Índice PDSI**

Classes PDSI	30Abr.	31Mai.	30Jun.	31Jul.	31Ago.	30Set.	31Out.	30Nov.	31Dez.	31Jan
Chuva extrema	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Chuva severa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Chuva moderada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Chuva fraca	0.8	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Normal	2.7	1.9	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	0.0
Seca Fraca	20.2	23.1	3.4	4.2	2.6	0.8	0.0	0.0	5.6	4.5
Seca Moderada	75.6	71.4	17.0	16.5	37.8	10.7	0.0	2.7	29.1	39.9
Seca Severa	**0.7**	**3.4**	**72.3**	**69.6**	**58.9**	**81.0**	**24.8**	**46.8**	**58.3**	**55.6**
Seca Extrema	**0.0**	**0.0**	**7.3**	**9.2**	**0.7**	**7.4**	**75.2**	**50.4**	**6.4**	**0.0**

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Índice PDSI**

  – Indicação dos municípios que apresentaram 2 meses consecutivos (dezembro e janeiro) em situação de seca severa ou extrema



AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Índice PDSI**

– Nas situações de seca de 2004/05 e 2011/12, foi possível verificar que no primeiro mês do ano hidrológico seguinte, já não existia território em situação de seca, enquanto que na seca de 2016/2017, os valores de seca severa e extrema a 31 de outubro de 2017 (ano hidrológico 2017/18) cerca de 25% do território estava em seca severa e 75% em seca extrema.

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

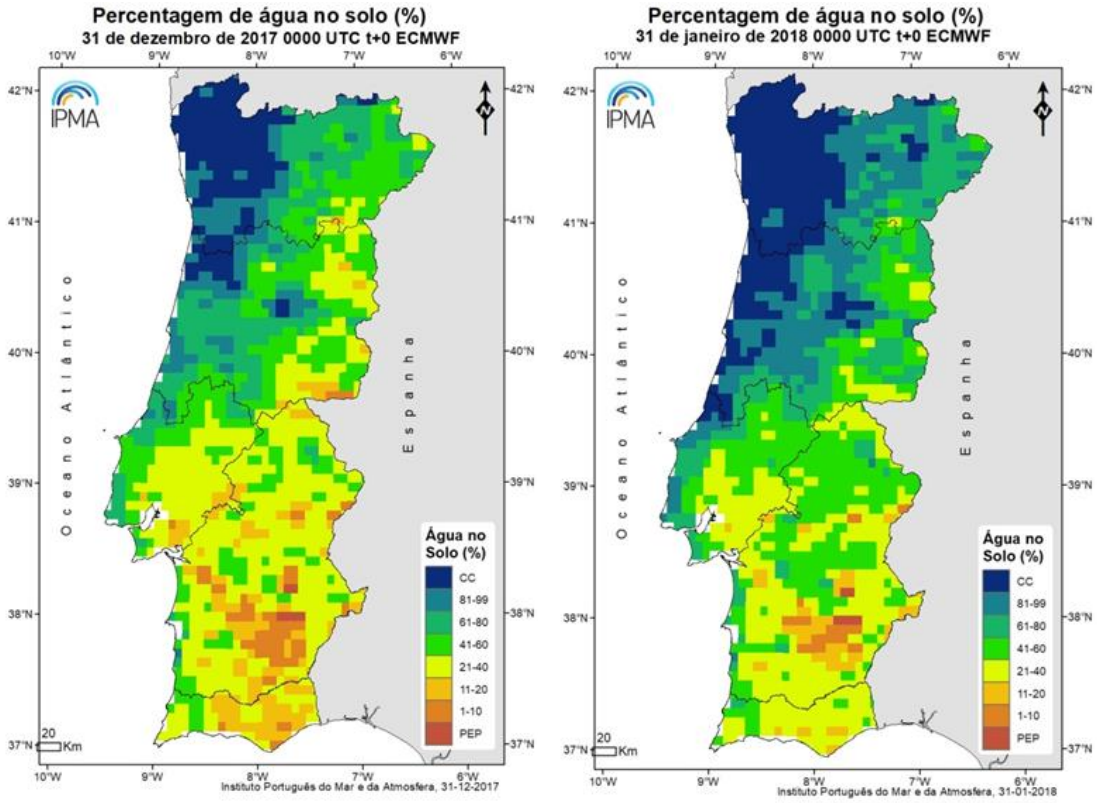
- **Teor de Água no Solo**

– De acordo com o índice de água no solo, a 31 de janeiro 2018 verificou-se, em relação a 31 de dezembro 2017, um aumento da percentagem de água no solo em todo o território e em particular nas regiões do Norte e Centro, as quais apresentam valores acima de 60%, sendo mesmo, em algumas áreas do litoral, iguais à capacidade de campo.

AVALIAÇÃO METEOROLÓGICA

- **Teor de Água no Solo**

– Em grande parte da região Sul, os valores de percentagem de água no solo, variam entre 20 % e 60 %, no entanto ainda se observam valores inferiores a 20 % nalguns locais do interior do Alentejo.



Deficiente armazenamento de água

- Ocorre em muitos Aproveitamentos Hidroagrícolas públicos, mas também nos privados.
- De salientar situações de disponibilidades garantidas nos públicos:
  - Das 42 albufeiras monitorizadas, 21 encontram-se em situação crítica (não garantem a próxima campanha de rega em, pelo menos, 50%).

Deficiente armazenamento de água

- De salientar situações de disponibilidades garantidas nos públicos (Cont.):
  - Veiros e Divor no nível mínimo de exploração (Nme), em que não haverá campanha agrícola, nem assegurada a sobrevivência das culturas permanentes, pois não têm ligação a outra albufeira.
  - Abrilongo (11%) e Lucefécit ((14%), sem alternativa, não estão ligadas ao Alqueva.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Cereais de outono-inverno:

- As sementeiras sofreram um certo atraso, pela irregularidade das condições atmosféricas.
- A germinação nem sempre foi regular, mas a precipitação ocorrida tem permitido, de um modo geral, um desenvolvimento normal das culturas.
- Estima-se quebra de área semeada nesta campanha face à anterior, destacando-se uma redução de 15 a 20% no Alentejo.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Prados, Pastagens Permanentes e Forragens de outono/inverno:

- A precipitação ocorrida nesta campanha tem proporcionado algum desenvolvimento vegetativo destas culturas
- As temperaturas baixas, em algumas zonas do país, estão a inibir o seu crescimento
- Os prados permanentes de regadio ainda estão em repouso vegetativo

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Prados, Pastagens Permanentes e Forragens de outono/inverno:

- A produção de matéria verde não é ainda suficiente para satisfazer as necessidades dos efetivos
- Como, cumulativamente, ocorreu a utilização antecipada, na campanha agrícola anterior, dos alimentos conservados (palhas e fenos) destinados a este período do ano, o recurso a estes e a concentrados (rações) está a ser feito em quantidades superiores ao normal

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Culturas permanentes:

- Citrinos:
  - Produtividades superiores às do ano anterior, mas com calibres inferiores ao normal devido à ausência de chuva num período extenso
- Olival:
  - Produção de azeitona, rendimento e qualidade do azeite produzido superam expectativas

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Culturas de primavera/verão

- Arroz:
  - A impossibilidade de não realização da cultura coloca fileira em risco
- Incerteza de disponibilização de água para rega:
  - Cria situação de risco aos agricultores, pois, no caso das culturas horto-industriais, têm que assumir em breve contratos com a indústria
  - A não realização de culturas anula rendimento dos agricultores

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Apicultura:

- A falta de floração reduz alimentos para abelhas
- Risco para todas as atividades vegetais por ausência de polinização
- Quebra de produção de mel

Agradecemos a Vossa atenção